

RECONSTITUIÇÃO PALEOAMBIENTAL DO QUATERNÁRIO DA BACIA DO JACUIPE, BAHIA, ATRAVÉS DA RAZÃO ENTRE FORAMINÍFEROS PLANCTÔNICOS E BENTÔNICOS.

Tânia Maria Fonseca Araújo¹; Bruno Ribeiro Pianna¹; Pedro Gonçalves de Novaes¹

¹ Universidade Federal da Bahia (UFBA), Instituto de Geociências; Grupo de Estudo de Foraminíferos (GEF)

RESUMO: No talude continental da Bacia do Jacuípe, localizada ao norte do Estado da Bahia, foi coletado o testemunho REG-54 com 2,02m de comprimento, nas coordenadas 8591512 (X) e 628377 (Y) (SAD 69S), a 2.180m de profundidade. Foi realizada a descrição macroscópica do sedimento levando-se em consideração as variações granulométricas e coloração. Ao longo do testemunho foram coletadas 11 amostras em intervalos de 20cm. As amostras foram tratadas segundo metodologia sedimentológica padrão e analisadas as variações de abundância relativa entre foraminíferos planctônicos e bentônicos (Razão P/B). Em toda extensão do testemunho foram observados sedimentos de granulometria predominantemente areia lamosa, variando de 42,4 a 7,3% de lama (silte+argila), e de coloração cinza oliva (5Y 4/1). A razão entre foraminíferos planctônicos e bentônicos refere-se ao número de foraminíferos planctônicos em relação ao número total de foraminíferos (planctônicos + bentônicos) para cada amostra. Devido à maior abundância de foraminíferos planctônicos em áreas mais profundas e mais distantes da costa e dos foraminíferos bentônicos na plataforma continental e no talude superior a razão entre foraminíferos planctônicos e bentônicos é usada para reconstruções paleoceanográficas. Da base do testemunho 1,97m (28%) até a amostra 1,80m (19,33%) observa-se queda da razão P/B seguida de aumento até a amostra 1,40m (41,67%). A partir da amostra 1,20m (12,33%) verifica-se diminuição até a amostra 0,80m (7,67%) voltando a aumentar na amostra 0,60m (41,67%). Após a amostra 0,40m (35%) ocorre um declínio da razão P/B até o topo (8,67%). O testemunho REG-54 evidencia a evolução sedimentar do talude continental na área de estudo, a qual sofreu importantes mudanças sedimentares em virtude das variações climáticas ocorridas durante o Quaternário. Os intervalos base-1,50m e 0,90-0,30m que indicam coluna de água menor e mais próxima da costa podem ser correlacionados às subzonas Y3 e Y1, respectivamente, do Pleistoceno. Enquanto os intervalos 1,50-0,90m e 0,30m-topo que indicam coluna de água maior e distante da influência continental, favorecendo a presença de foraminíferos planctônicos podem ser correlacionados, respectivamente, com a Subzona Y2 do Pleistoceno e a zona Z do Holoceno. A variação da frequência dos foraminíferos planctônicos e bentônicos ao longo do testemunho REG-54 demonstrou influência da variação do nível relativo do mar durante a deposição do sedimento. Esses dados serão refinados através das variações nas distribuições das espécies de foraminíferos bioindicadoras de águas frias e quentes.

PALAVRAS CHAVE: FORAMINÍFEROS; BIOESTRATIGRAFIA; RAZÃO P/B.